

País renegocia US\$ 1,32 bilhão com os Dart

Governo pagou US\$ 25,3 milhões e acertou quitação do principal até o ano 2007

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — Em acordo fechado segunda-feira em Nova York, o governo brasileiro pagou US\$ 25,3 milhões à família Dart — o maior credor não-financeiro da dívida externa do País — e conseguiu que o principal da dívida em poder dos Dart, US\$ 1,32 bilhão, seja pago até o ano 2007. Com o acordo, o Brasil encerrou uma briga que se arrastava desde 1993 e chegou a ser travada na Justiça americana. “O passado está resolvido”, disse o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, ao anunciar o acordo.

O prazo de pagamento até 2007, segundo Franco, significa que o principal permaneceu nos papéis origi-

nalmente comprados pelos Dart — Multi-Year Depositary Facility Agreement (MYDFA), títulos emitidos pelo governo brasileiro, em setembro de 1988, com prazo de 20 anos, sendo 7 de carência. Tão logo concluído o acordo, os Dart transferiram a dívida de US\$ 1,32 bilhão para uma companhia nas ilhas Cayman.

Com a transferência, o Brasil passou a dever o principal da dívida à Coutts and Company Ltd., subsidiária do banco inglês National Westminster. Os Dart permanecem credores de apenas US\$

52,3 milhões referentes a juros atrasados antes de abril de 1994, quando a família recusou-se a seguir os demais credores do Brasil e trocar os MYDFA por novos papéis, os Brady bonds, que podem ser pagos em

até 30 anos. Já os US\$ 25,3 milhões pagos “cash” são referentes à primeira parcela de juros vencida depois de abril de 1994 — data de fechamento do acordo da dívida externa —, dos quais foram pagos apenas 50%.

B RIGA
VINHA SE
ARRASTANDO
DESDE 1993